

A pesquisa Paixões da Diferença envolve uma ação poética de intervenção em espaços institucionais, em especial os de ensino, gerando elucubrações e produção textual com base em teóricos da arte contemporânea. Insere-se na linha de pesquisa Filosofia da Diferença e Educação. A ação aqui apresentada tem como referências os autores Gilles Deleuze e Jorge Larrosa Bondía. Consiste em recolher folhas secas encontradas na natureza, em sua maioria de plátanos, e nelas desenhar grafismos com caneta nanquim. As folhas são espalhadas por diversas instituições de ensino, como a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Escolas Públicas Estaduais. A documentação é realizada através de produção textual e registro fotográfico, constituído por duas etapas: a captura da imagem das folhas de árvores desenhadas; a própria ação e as reações que causa nas pessoas.

O caráter educativo está presente ao trazer a arte contemporânea para o cotidiano dos estudantes e demais passantes, problematizando a percepção do entorno, o que é ou não arte e quais os critérios que são usados para defini-la, através do sutil estranhamento que causa. É uma manifestação artística que não se insere no sistema tradicional de difusão da arte, como museus ou galerias. Seu suporte não é usual, o desenho está inscrito diretamente em um material natural e perecível, folhas secas colhidas pela artista. A autoria não é explícita, percebe-se que os grafismos foram feitos por alguém, mas não há assinatura do desenhista. A intervenção é efêmera, inusitada e minimalista, de forma que não é possível controlar seus desdobramentos a partir do momento em que as folhas desenhadas são depositadas nos corredores e salas dos prédios, esperando que alguém as perceba e se surpreenda. Pelo caráter inusitado do que chamamos *pesquiZação* não é possível determinar como irá reverberar essa ação poética no público que com ela se depara.